PROCEDIMENTO A SER ADOTADO COM CÃES DE GUERRA

1. FINALIDADE

Prevenção da ocorrência de casos de hipertermia por intermação/ insolação em cães nas OM possuidoras de Seções de Cães de Guerra (SCG), visando preservar a higidez e operacionalidade dos animais e o patrimônio do Exército Brasileiro (EB), através da padronização de procedimentos na utilização de cães de guerra.

2. REFERÊNCIAS

a. Portaria nº 018-COLOG, de 14 de dezembro de 2010 - Normas para Controle de Caninos no Exército Brasileiro (NORCCAN);
b. Portaria nº 8-COTER, de 22 de novembro de 2013 - Caderno de Instrução de Emprego de Cão de Guerra (EB70-CI-11.002);
c. Diretriz do Diretor de Abastecimento, de 08 de setembro de 2013.

3. INFORMAÇÕES RELEVANTES

a. A hipertermia por intermação/ insolação em cães é uma emergência veterinária comum, pode progredir para falência múltipla de órgãos e morte (HEMMELGARN & GANNON, 2013; TEICHMANN *et al*, 2014).

b. A condição ocorre quando os cães são expostos a altas temperaturas, causando falha nos mecanismos de termo-regulação do corpo (HEMMELGARN & GANNON, 2013), sendo mais comum no verão, particularmente no período da tarde (TEICHMANN *et al*, 2014).

c. A hipertermia por intermação/ insolação em cães constitui um processo complexo que afeta o trato gastro-intestinal, o sistema de coagulação, a função renal, sistemas circulatório e respiratório, e o sistema nervoso central (HEMMELGARN & GANNON, 2013).

d. É necessário o tratamento imediato nos casos de hipertermia em cães, porém a condição apresenta taxa de letalidade de 50%, apesar do tratamento apropriado, devido a complicações tais como choque, sepse, coagulação intravascular disseminada e insuficiência renal aguda (BRUCHIM, *et al*, 2006; HEMMELGARN & GANNON, 2013; TEICHMANN *et al*, 2014).

e. Os cães de trabalho militares estão particularmente expostos a situações de calor e risco de hipertermia por intermação/ insolação por não possuírem mecanismo de termo-regulação através do suor (VOGELSANG, 2007).

f. Os fatores predisponentes para a hipertemia em cães militares incluem desidratação, falta de aclimatação à região de trabalho, episódios anteriores de hipertermia por intermação, longos períodos de trabalho sem tempo adequado para descanso e resfriamento (TAYLOR, 2009).

4. PROCEDIMENTO A SER ADOTADO COM OS CÃES DE GUERRA

a. Considerando as informações apresentadas, provenientes da literatura médico-veterinária, e o conteúdo da documentação de referência, que já prevê o cão de guerra como integrante da fração de apoio às missões de Polícia do Exército, como ferramenta de trabalho e não de entretenimento;

b. Considerando que os cães de guerra no Brasil trabalham em condições de altas temperaturas, que os caninos são sensíveis à hipertemia por intermação/ insolação, que os cães de guerra do EB constituem patrimônio da União, e que a hipertermia por intermação/ insolação pode levar os caninos à morte;

c. Em que pese o fato do canino também poder ser utilizado como veículo de comunicação social, visando a preservação da saúde e bem-estar dos animais de trabalho, o devido zelo com o patrimônio da União, a adequada utilização do cão de guerra, e a manutenção dos corretos adestramento e treinamento dos cães de guerra, o procedimento a ser adotado deve ser a canalização dos esforços de treinamento e emprego dos cães para sua atividade fim, respeitando-se a adequada hidratação e períodos de descanso para o canino em todas as suas atividades;

d. Durante formaturas, os caninos devem permanecer fora de forma em local à sombra, protegidos do calor excessivo, participando das formaturas apenas durante o desfile.

Brasília, DF, 09 de setembro de 2015.

GEN BDA RICARDO MARQUES FIGUEIREDO
Diretor de Abastecimento

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUCHIM, Y.; KLEMENT, E. SARAGUSTY, J.; FINKEILSTEIN, E.; KASS, P.; AROCH, I. Heatstroke in dogs: a retrospective study of 54 cases (1999-2004) and analysis of risk factors for death. Journal of Veterinary Internal Medicine; 20 (1): 38-46, 2006.

HEMMELGARN, C; GANNON, K. Heatstroke: clinical signs, diagnosis, treatment, and prognosis. *Compendium: Continuing Education for Veterinarians*; 35 (7): E3, 2013.

HEMMELGARN, C; GANNON, K. Heatstroke: thermoregulation, pathophysiology, and predisposing factors. *Compendium: Continuing Education for Veterinarians*; 35 (7): E4, 2013.

TAYLOR, W. M. Canine tactical field care part two - massive hemorrhage control and physiologic stabilization of the volume depleted, shock-affected or heatstroke-affected canine. *Journal of Special Operations Medicine*; 9 (2)(Spring): 13-21, 2009.

TEICHMANN, S.; TURKOVIC, V.; DÖRFELT, R. Heatstroke in dogs in southern Germany. A retrospective study over a 5.5 year period. *Tierartzl Prax Ausg K Kleintiere Heimtiere*; 42 (4): 213-222, 2014.

VOGELSANG, R. Care of the military working dog by medical providers. *Journal of Special Operations Medicine*; 7 (2)(Spring): 33-47, 2007.